



Lance!: Construção e Seleção de Notícias na Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014¹

Natália Suellen Pereira da SILVA²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

RESUMO

A teoria do gatekeeping apresenta o processo de seleção dos acontecimentos que vão se tornar notícia. A teoria da construção da notícia, por sua vez, nos diz que critérios são utilizados para definir que fatos são acontecimentos passíveis de se tornar notícia. A Copa do Mundo de Futebol da Fifa se caracteriza como o principal evento do esporte no mundo, em 2014 o evento teve como sede o Brasil. O presente trabalho busca entender como o diário esportivo Lance!, selecionou e construiu as notícias sobre a Seleção Brasileira de Futebol, durante um período do evento. São utilizadas as metodologias do estudo de caso e da análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo esportivo; copa do mundo; impresso; construção da notícia; gatekeeping.

INTRODUÇÃO

O futebol passou de um esporte desacreditado para o mais importante do Brasil, ao ponto da imagem do esporte estar associada ao país para o resto do mundo. A primeira publicação nacional dedicada aos esportes chegou às bancas na década de 1910, mas as publicações esportivas só ganharam destaque na segunda metade do século, após a profissionalização do futebol e da primeira conquista, da Seleção Brasileira de Futebol, da Copa do Mundo, organizada pela Federação Internacional de Futebol, a Fifa.

A simbiose entre o futebol e a imprensa brasileira é tão forte que, por exemplo, o mais famoso estádio de futebol do Brasil, e um dos mais conhecidos no planeta, carrega o nome de um jornalista, o Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido, entre as massas, pelo apelido de “Maracanã”.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015. A pesquisa ocorreu sob a orientação do Prof. Me. José Dirceu Campos Góes: dirceugoes@uesb.edu.br

² Récem-Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Uesb: nataliasilvamp@gmail.com.



O diário esportivo Lance!, é o maior especializado em esportes da América Latina, segundo a Associação Nacional de Jornais, em 2013, teve uma média de circulação de 77.658 exemplares. Apesar de desprender uma atenção maior ao futebol, por ser o esporte mais popular do Brasil, o diário conta com núcleos, em suas redações, dedicados a cobertura dos outros esportes.

A Teoria do Gatekeeper, explicada através dos estudos de Shoemaker; Vos (2011), indica como podem ser percebidas as influências que cercam quais notícias irão às bancas, a cada dia. Já a Teoria da Construção da Notícia, evidenciada a partir dos estudos de Alsina (2009), aponta o que é o acontecimento, como e a partir de quê ele se torna uma notícia.

O presente trabalho tem como metodologia o estudo de caso e a análise de conteúdo. O objetivo é analisar o modo como o diário Lance! fez a cobertura da Seleção Brasileira, entre os dias cinco e nove de julho, período no qual o Copa do Mundo de Futebol da Fifa. O período está entre o dia posterior ao que o principal jogador da Seleção Brasileira de Futebol, Neymar, se machucou e o seguinte à eliminação da equipe na competição.

A ideia é mostrar que recursos foram usados para evidenciar a equipe, o modo como a perda de um jogador importante foi apresentada, se o jornal buscou explorar outros assuntos, a repercussão da eliminação. Por fim, o objetivo é indicar, através de entrevistas semiestruturadas com os jornalistas, como foi feita a produção da cobertura, que condições de trabalho tiveram.

Segundo (SOUSA, 2006) a quantidade de material selecionado para efetuar uma análise de conteúdo varia de acordo a pesquisa e da abundância em que o dado pesquisado aparece na coleta. Desse modo, as edições foram escolhida para que se fosse possível chegar aos objetivos propostos pela pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo pode ser entendido através de diversas definições, desde as mais literárias até as retóricas. Luiz Beltrão, no livro Introdução à Filosofia do Jornalismo (1960), diz que o jornalismo é, antes de tudo, informar, mas que a imprensa deve exercer esse papel de forma ampla explicando e guiando os consumidores da



informação. O autor demonstra que existe quatro atributos que distinguem o jornalismo das demais atividades humanas. São elas: Atualidade; Variedade; Interpretação; e popularidade.

Já Otto Groth aponta, nos seus estudos no livro *O Poder Cultural do Desconhecido* (2011) outras três características que devem está presentes nos jornais, além de uma das apontadas por Beltrão (1960): a periodicidade, universalidade, atualidade e publicidade. O autor defende que:

A universalidade é à qual o enfoque das Ciências dos Jornais deve volta-se em primeiro lugar. A partir da universalidade e da atualidade tornam-se claras primeiro a periodicidade, que é exigida necessariamente pela universalidade e atualidade, mas que também as determina, e, da mesma maneira, a publicidade. (GROTH, 2011, p.178)

Complementando o conceito, Temer (2014) apontou que o jornalismo nada mais é que uma atividade de organização de informações atuais que são divulgadas para o público. Nesse sentido a autora explica que o jornalismo está presente no imaginário das pessoas e representado pela própria mídia como:

[...] uma atividade que promove a transparência e a livre circulação de informações, e conseqüentemente se opõe a todos os tipos de cegueira, a tudo que prejudica ou não favorece a população, mas também a tudo que representa o obscurantismo, o que é dúbio ou secreto. (TEMER in PINHEIRO; SEIXAS, 2014, p. 304)

No entanto, para que o jornalismo seja produzido ele conta com uma estrutura empresarial ligada ao sistema capitalista. A autora aponta que a produção jornalística segue uma lógica direcionada para propósitos definidos, nos quais se inclui o lucro financeiro, normalmente esquecido pelos pesquisadores do jornalismo e até mesmo pelos próprios profissionais da imprensa. Apesar das influências sofridas, o profissional precisa estar atento à sua função de mediador dos acontecimentos para o público.

O desenvolvimento das comunicações, a facilidade de se informar e a sede por informação das comunidades civilizadas foram exigindo que o jornalismo se tornasse menos omissivo e mais cauteloso em relação aos erros. Esses fatores:

[...] impuseram a especialização do jornalista, retirando-lhe a obrigatoriedade de ser enciclopédico; a divisão do trabalho nas redações, facilitando e aperfeiçoando a execução das tarefas e, finalmente, o surgimento de publicações especializadas e de seleções com o intuito de manter o homem bem informado. (BELTRÃO, 1960, p.43)



Desse modo, entende-se que as publicações especializadas em um só assunto surgiram para suprir a necessidade de manter as pessoas informadas, profundamente, sobre determinados temas. O jornalismo esportivo se caracteriza como aquele que fala exclusivamente sobre esporte, a atividade pode ser realizada num veículo de abrangência genérica, dentro de uma editoria específica ou num jornal especializado, como é o caso do diário esportivo Lance!, objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Barbero; Rangel (2013) o trabalho com o jornalismo esportivo carrega muitas especificidades, principalmente, o fato de que a informação esportiva beira, em alguns momentos, o entretenimento e por se relacionar com outros atores que não fazem parte do meio jornalístico, como agências de publicidade, de marketing, federações e confederações de esportes. No entanto, os autores defendem que jornalismo é jornalismo em qualquer lugar, não importa a editoria ou o suporte, porque sua essência é única.

Gatekeeper

Partindo da ideia de Erbolato (1991), de que a notícia se caracteriza pela objetividade apresentada e pela relação com o tempo, já que o acontecimento de hoje amanhã pode já não ser mais uma notícia, a todo o momento ocorrem fatos no mundo que podem ser construídos enquanto produtos jornalísticos. O jornalista quando decide noticiar um ou outro fato assume a função de gatekeeper, que numa tradução literal, segundo o minidicionário Michaelis (2011), significa guarda do portão.

Shoemaker; Vos (2011) explicam que o gatekeeping é o processo de seleção e transformação, de vários tipos e fragmentos, de informações em mensagens que vão ser levadas ao público. As pessoas, por sua vez, confiam nos mediadores que selecionam essas mensagens. Eles acrescentam que

Frente a essa situação, a redução de tantas mensagens potenciais em um conjunto tão pequeno pode parecer impossível, mas existe um longo e consolidado processo que possibilita que isso aconteça diariamente. Esse processo determina não apenas qual informação será selecionada, mas também qual será o conteúdo e a natureza de mensagens tais como as notícias, por exemplo. (SHOEMAKER; VOS, 2011, p.11)



Os autores entendem que para estudar esse processo é necessário seguir níveis de análise, mas formulados em quantidades que o pesquisador achar necessário para entender a ação do gatekeeper. Na presente pesquisa utilizaremos os níveis propostos por Shoemaker; Vos (2011): Nível individual, de práticas do trabalho em comunicação, organizacional, de instituições sociais e do sistema social.

Construção da Notícia

Existe todo um processo por trás das notícias que chegam as bancas. Alsina (2009, p.14) define a notícia como “uma representação social da realidade quotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível”. Segundo o autor, o discurso jornalístico se constrói a partir de três aspectos interdependentes: A produção, a circulação e o consumo.

Alsina (2009) demonstra que fator primário da produção jornalística é o acontecimento, que está contextualizado a realidade. Ele acrescenta que o acontecimento é um fato social, mas sofre mudanças de acordo ao ambiente que está inserido. Alsina (2009, p.105) aponta que: “É claro que, cada sistema cultural vai concretizar quais fenômenos que merecem ser considerados acontecimentos e quais passam despercebidos. Sabe-se que toda forma de enxergar é uma forma de ocultar”.

Segundo o autor, independentemente do local em que ocorra o acontecimento, ele precisa ser publicado, mesmo porque se a notícia não é publicada e o fato não vai ao público, o acontecimento não existiu. A Copa do Mundo pode se encaixar no que Traquina (2013) chama de acontecimentos mediáticos. Segundo o autor esses acontecimentos são aqueles que fazem parte da sociedade e que de algum modo as pessoas se sentem na obrigação de ter informações, são acontecimentos planejados que podem contar com uma transmissão ao vivo.

O diferencial da Copa do Mundo, nesse sentido, é que apesar de todos saberem quando os jogos acontecerão, ainda não se sabe quem ficará com cada medalha em disputa. Como todo acontecimento jornalístico, mesmo que a cobertura seja planejada, podem haver imprevistos que mude o curso das coisas.



METODOLOGIAS E MÉTODOS UTILIZADOS

De acordo com Robert Yin (2001), o estudo de caso é apenas um entre tantos outros métodos de pesquisas utilizados nas ciências sociais. Para o autor a metodologia está cada vez sendo mais utilizado dentro das pesquisas de ciência sociais, como um método que investiga a qualidade através das perguntas “como?” e “por que?”. Godoy (1995, p.25) acrescenta que “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”.

Segundo Yin (2001), as evidências para se realizar um estudo de caso pode surgir de seis fontes de informação: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

Para a execução do presente trabalho a pesquisadora esteve na redação de São Paulo, do diário esportivo Lance!, entre os dias 06 e 11 de setembro de 2014, realizando observação direta. Foram feitas nove entrevistas de ordem focal com dois editores, que ficaram na redação do jornal durante a Copa, dois repórteres, que participaram da cobertura da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, o design gráfico da redação de São Paulo e quatro repórteres, que cobriram sedes da competição. Além disso, como artefatos físicos, serão utilizados 05 edições do diário.

Para corroborar com o estudo de caso, será executada uma análise de conteúdo. Esta é um método de pesquisa que seleciona e analisa textos (escritos, audiovisuais, imagens estáticas, etc.) veiculados na mídia. O objetivo desse tipo de pesquisa é fazer inferências entre teoria e prática sobre seus conteúdos e formatos (HERSCOVITZ, 2008). Na opinião de Franco (2005), a análise de conteúdo deve abranger não só a mensagem em si, mas o contexto em que o produtor dessa mensagem está inserido. Acrescenta ainda que:

[...] a análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica. Uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou às características do emissor é de pequeno valor. Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo, a outro dado. (FRANCO, 2005, p.16)

Bardin (1977) explica, em seus estudos, que a análise de conteúdo deve ser dividida em três fases. A primeira fase é a pré análise, que é a escolha dos documentos



que vão ser analisados durante a pesquisa, os objetivos e hipóteses a serem avaliadas. Para a pesquisa deste artigo foram utilizadas 05 edições do diário esportivo Lance!, que foram às bancas entre os dias 05 e 09 de julho de 2014, período em que compreende o dia posterior ao que o principal jogador da Seleção Brasileira de Futebol, Neymar, se machucou e o seguinte à eliminação da equipe na competição. .

A segunda fase apontada por Bardin (1977) é a exploração do material coletado. E a terceira fase, apontada pela autora, é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Esse é o momento em que o pesquisador pega as informações brutas e lapidam, transformando-as em estatísticas. O resultado dessa fase pode ser usado como base para outras pesquisas. Nessa parte os dados recolhidos na observação e análises dos exemplares do Lance! foram relacionados às teorias apresentadas pelo presente estudo.

RESULTADOS

Para a presente pesquisa foram analisadas 05 edições, do diário esportivo Lance!, que foram às bancas entre o dia 05 de julho de 2014, data posterior a lesão do atacante Neymar, e 09 de julho de 2014, um dia após a eliminação do Brasil pela Alemanha. Através da análise percebemos que durante este período da Copa do Mundo de Futebol da Fifa, só em uma oportunidade, apenas na cidade de São Paulo, o jornal não circulou com uma capa sobre o evento. A exceção narrava sobre a apresentação do jogador Kaká como empréstimo para o São Paulo, junto ao Olando City, time dos Estados Unidos.

Verificamos que, dentre as 05 capas, no período, quatro estavam tratando sobre a Seleção Brasileira, e todas foram feitas na redação do Rio de Janeiro do Lance!. Entre os personagens da Seleção, os vinte e três jogadores e o técnico, quem mais ganhou projeção foi o jogador Neymar, que teve seu nome citado 74 vezes, o que corresponde a 24,2% de todas as vezes que os personagens foram citados, ele foi lembrado em todos jornais, no período. Ele foi seguido pelo jogador Oscar, citado 41 vezes, correspondendo à 13,4%.

Depois dos dois primeiros personagens, somente o técnico Luiz Felipe Scolari, o Felipão, e o jogador Fred foram lembrados, com números expressivos, durante o



período estudado. Felipão foi mencionado 33 vezes, o que corresponde a 10,8%, e Fred 29 vezes, correspondendo à 9,5%. Entre os jogadores restantes, todos os outros foram citados menos de 5,2%.

Para a cobertura da Seleção Brasileira de Futebol, o diário Lance! enviou quatro jornalistas para acompanharem todos os passos da equipe. São eles o repórter fotográfico, Ari Ferreira, o repórter, Eduardo Mendes e os editores, Maurício Oliveira e Thiago Salata. Entre as 05 produções analisadas, eles tiveram participação em 3 delas, dentre elas, uma foi de produção exclusiva da equipe, nomeada no texto, assim como no jornal de enviados especiais, e as outras 2 tiveram o auxílio de repórteres que cobriam a sede ou dos que ficaram em uma das redações.

O diário conta com uma coluna e um quadro que não tem nomes fixos para conduzi-lo. A coluna “Com a Palavra” e o quadro “Visão”, é utilizado para falar sobre várias situações, por exemplo, visão do jogo, visão do campo, visão do craque, visão do técnico, entre outras. A descrição das edições selecionadas e as observações teóricas feitas serão apresentadas, a seguir, em forma de diário.

- 05 de julho

A capa foi sobre a Seleção Brasileira, especificamente, sobre a lesão sofrida pelo jogador Neymar, no dia anterior, que o tirou da disputa da Copa do Mundo, com a manchete “JOGUEM POR ELE”. A fotografia da capa foi o jogador sendo carregado por uma maca, mas a angulação da câmera fez a imagem se assimilar com o transporte de uma pessoa morta. Como a lesão de Neymar tinha ocorrido muito em cima do fechamento do jornal, esta não foi a matéria principal. Através de conversas, durante a vivência no jornal, foi possível saber que no momento da lesão toda a redação se mobilizou para buscar informações sobre o caso. As notícias escolhidas como principal ocuparam as páginas quatro e cinco, foram escritas por Mauro Beting, e tiveram como manchete “Que dupla de.. ATAQUE”, se referindo aos zagueiros da Seleção Brasileira, Thiago Silva e Davis Luiz, com uma fotografia (25,7cm X 30,4cm), que tinha como legenda “**Artilheiro 1** Thiago Silva abre o placar contra a Colômbia no Castelão”, ao lado da ficha técnica do jogo.

A “Visão de Jogo” salientou os melhores momentos da partida da Seleção Brasileira contra a Colombiana, com notas para as duas Seleções. Uma fotografia (15,5



X 11,6cm) do jogador David Luiz consolando o Colombiano, James Rodríguez, com a legenda “**Levanta a cabeça** David Luiz consola o artilheiro James Rodríguez depois da eliminação em Fortaleza” foi colocada ao lado de uma entrevista (Bate-Bola) com David Luiz se manifestando sobre a saída do jogador Neymar, por conta de uma lesão, e da de Thiago Silva, por suspensão. A edição contou com a coluna “Fala doente”, escrita por Rô Arantes, do blog O Dono da Bola. À frente estava um quadro com os números da partida, seguido de uma nota expondo a última vez que um capitão, da Seleção Brasileira, havia marcado um gol em Copas do Mundo, fazendo referência ao gol marcado por Thiago Silva, contra a Colômbia. Uma publicação do Lance!, do dia anterior, ganhou destaque tratando da qualidade da dupla de zagueiros do Brasil, acompanhada por uma ilustração (3,8cm X 4,4cm) da matéria.

- 06 de julho

A primeira página foi sobre a Seleção Brasileira com a manchete “SOMOS FORTES SEM ELE TAMBÉM!”, destacando o fato de que, mesmo sem seu principal jogador, a equipe brasileira ainda poderia ganhar a competição. Nesse dia se percebe que o jornal tentou colocar um discurso de ânimo, que não se podia desistir porque Neymar não jogaria mais. Esse posicionamento demonstrou a consciência da influência que um meio de comunicação pode exercer sobre o leitor e sobre os próprios personagens. O jornalista do Lance!, Alessandro Abate³, indicou que a construção da Seleção em torno de Neymar acabou com o time, no momento da crise. Disse que “Acho que desde a montagem do time até o tratamento que a imprensa deu, depois a repercussão desse tratamento na torcida, faz com que você, quando perca um jogador desse, o time fique em frangalhos emocionais [...]”

As páginas onde estavam as notícias escolhidas como principais, novamente, foram a quatro e a cinco. As notícias tinham como manchete “Se vira sem ele?”, que ficou na faixa superior da página quatro, ao lado da submanchete, e foram escritas pelos enviados especiais, para a cobertura da Seleção Brasileira, em conjunto com Carlos Alberto Vieira e Thiago Correia. Abaixo da manchete ficou uma fotografia (25cm X 17cm) de Neymar dando adeus, após sofrer uma lesão e se despedir da participação na Copa do mundo, com a legenda “**Tristeza** Neymar deixa a Granja Comary de

³ Entrevista com Alessandro Abate. Entrevista I. [Set. 2014]. Entrevistador: Natália Suellen Pereira da Silva. São Paulo, 2014.



helicóptero para repousar em casa”. Logo abaixo, uma notícia dando números da participação de Neymar na Seleção, apontando possíveis substitutos e prejuízos para a equipe. Utilizou-se entrevistas do capitão da Seleção, Thiago Silva, e do jogador Bernad.

Outra matéria abordava contra quem e os resultados das partidas em que a Seleção Brasileira não contou com o jogador Neymar, e o desempenho que alguns colegas tiveram sem a presença dele. Na “Visão Tática”, Eduardo Mendes discutiu os possíveis substitutos para Neymar, com artes ilustrando as opções. No final da página foram listados os jogos, onde Felipão era o técnico, que Neymar participou, com uma arte no final mostrando os números da parceria.

- 07 de julho

A capa que não foi sobre a Copa do Mundo durante, o recorte deste artigo, na competição foi sobre o empréstimo do jogador Kaká pelo São Paulo, junto ao clube americano, Orlando City. Destacava a apresentação do jogador e a recepção feita pelos colegas Luiz Fabiano e Rogério Ceni. Na parte superior da página tinha uma chamada para uma notícia sobre a Seleção Brasileira.

O etnocentrismo, apontado pela teoria do gatekeeping, entra em cena. O jornal priorizou o time local, mesmo a Seleção Brasileira vivendo uma crise em plena Copa do Mundo. Isso pode ser justificado pela queda das vendas do jornal no período da Copa, o jornalista do Lance!, Valdomiro Neto⁴, aponta que numa Copa “pra quem é de mídia impressa é muito difícil, porque a TV é um concorrente predatório porque a TV passa os jogos, porque fica o dia todo passando imagem e análise”.

A manchete das notícias principais do dia, no que se refere a Seleção Brasileira, que estavam nas páginas quatro e cinco, era “REAGE ou... FICA NA PIOR”, se referindo ao jogador Fred, junto à submanchete e à um infográfico com números do atleta na Copa do Mundo, por cima de uma fotografia (25,1cm X 30,3cm) do jogador, que tinha como legenda: “**E agora?** Fred faz 'caveta' durante treino da Seleção. Responsabilidade aumentou”. As notícias foram escritas pelos enviados especiais em conjunto com Igor Siqueira, Thiago Correia e Paulo Sérgio.

⁴ Entrevista com Valdomiro Neto. Entrevista II. [Set. 2014]. Entrevistador: Natália Suellen Pereira da Silva. São Paulo, 2014.



Uma notícia demonstrava o mau desempenho do jogador Fred, pela Seleção Brasileira, e a defesa que Felipão sustentou a favor dele. Foi publicada uma entrevista (Bate-Bola) com Serginho Chulapa, que até então, tinha sido o pior jogador, na posição em que Fred atua, jogando pela Seleção. O coordenador técnico da Seleção, Carlos Alberto Parreira, também saiu em defesa de Fred, com uma citação. Na coluna “Com a Palavra”. Careca, que atuou na mesma posição que o jogador nas Copas de 1986 e 1990, chamou a atenção para as equipes que o Brasil poderia enfrentar, seguida de dois quadros mostrando números de Fred nos jogos da Copa e números do time como um todo. Um infográfico mostrou os centroavantes, posição de Fred, que atuaram pelo Brasil e Copas e seus números.

- 08 de julho

A página inicial foi sobre a Seleção Brasileira, exatamente, sobre o jogador Neymar com a manchete “É TÓIS”, lema do jogador, fazendo uma homenagem ao fato de ele não estar mais disputando a competição. Nesse ponto, o acontecimento não ocorreu mais por conta da variação do ecossistema ou da imprevisibilidade, o que pesou para que o jornal criasse a notícia foi a comunicabilidade do fato, no ponto da construção da notícia, e do desdobramento da notícia, no ponto do gatekeeping, porque o jornal continuou utilizando a lesão de Neymar como estopim.

As notícias principais ocuparam as páginas quatro e cinco, com a manchete “O Mundial de Oscar”, que ficou ao lado da fotografia (12cm X 30,4cm) do jogador, acima da submanchete. A foto tinha como legenda “**Hora de Brilhar?** Oscar fez apenas um gol nesta Copa, na estreia, diante da seleção da Croácia”. Uma notícia apresentava a oportunidade que o jogador Oscar tinha de aparecer sem a presença do astro, Neymar, assim como ocorreu numa Copa das divisões de base da Seleção. Foram ouvidos o próprio jogador, seu colega Henrique, que também disputou a competição, e o seu técnico na época, Ney Franco. Aqui é utilizado fator da individualidade para que a notícia seja publicada.

Foram listadas as participações de Oscar em competições de destaque mundial, incluindo uma ficha técnica e uma fotografia (10,1cm X 6,4cm) do jogador com a camisa da Seleção. Outra notícia refletindo sobre o potencial defensivo do jogador, que utilizava citações do próprio. Números do jogador atuando pela Seleção foram colocados junto a um quadro com a coluna “Com a Palavra” por Bruno Uvini, que foi



capitão da Seleção Brasileira Sub-20, no mundial em que Oscar foi decisivo. A edição contou com uma entrevista (Bate-Bola) com o técnico, Ney Franco.

- 09 de julho

A capa foi sobre a derrota da Seleção para a Alemanha. Em um momento de tristeza, para o cenário esportivo brasileiro, o jornal tentou inovar. Enquanto as capas dos principais jornais do país saíram com um tom escuro, de luto, o Lance! foi a bancas, com uma capa branca tendo como manchete “Indignação, Revolta, Dor, Frustração, Irritação, Vergonha, Pena, Desilusão... Diga o que você está sentindo e faça você mesmo esta capa do Lance!”.

A notícia principal estava na página quatro e cinco e tinha como manchete “HUMILHAÇÃO”, se referindo à derrota por sete a um, sofrida pelo Brasil. Na página quatro tinha uma fotografia (26,1cm X 24,8cm) de uma torcedora chorando e de outra com uma máscara de Neymar. A fotografia tinha um tom escuro e a manchete e a submanchete vinham logo abaixo.

A página cinco foi toda preta, com a “Visão de Jogo” na parte central, descrevendo a maior derrota da Seleção Brasileira em Copas do Mundo. Mauro Beting também deu notas nos jogadores do Brasil e da Alemanha. Na parte inferior e superior da página foram colocadas artes apontando pontos negativos e marcas negativas alcançadas pela Seleção. No canto superior direito, o jornal fez uma chamada para que o leitor desenhasse a sua própria capa, que foi branca, para demonstrar seu sentimento em meio à derrota histórica.

CONCLUSÕES

Através de análises das 33 edições do diário esportivo Lance!, no período da Copa do Mundo de Futebol, alinhadas aos estudos preliminares, se pode concluir que o diário se destaca pelo modo como noticia os acontecimentos. As páginas coloridas, que o faz parecer uma revista, o fato de ser grampeado, facilitando o manuseio, além do texto direto e do uso de imagens e infográficos, para elucidar o que está escrito, faz com que seja consumido por um público diverso.



Através da observação direta foi possível perceber a redação que tem, no seu quadro de funcionários, jornalistas profissionais com a nítida compreensão teórica e prática do que seja o jornalismo. Não é necessário citar autores e referências para demonstrar que conhecem as teorias porque durante as entrevistas e questionários, aplicados no estudo de caso, descreviam características inerentes à construção da notícia, através do relato de suas experiências durante a Copa, quando se perguntavam “os personagens são bons? Temos boas histórias para contar? O leitor vai ter curiosidade de saber disso, interessa ao leitor?” Estes eram critérios fundamentais.

Além disso, conclui-se que o jornal conseguiu prezar pelo que prega, no sentido de mostrar ao público, em suas páginas, histórias contadas de um modo diferente. O quadro “Visão”, é um exemplo disso, porque não é um conteúdo de opinião, é jornalismo onde é apresentado dados. Mas é um jornalismo feito através da percepção do repórter. Ele fica ali, os noventa minutos, de uma partida de futebol, atento aos detalhes sobre os quais vai escrever. Esse é o ponto onde a teoria do gatekeeping fica mais evidente, não só em nível de análise individual, mas como um todo, uma vez que para que esse tipo de conteúdo possa ser publicado a linha editorial do jornal tem que permitir, assim como a rotina preestabelecida pela organização durante as atividades. Outra característica da teoria do gatekeeping, nível de análise individual, presente, rotineiramente, foi o individualismo. Entre as partes das cinco edições observadas, três continham perfis de atletas.

Através da análise das edições do diário, durante a Copa do Mundo de Futebol, foi possível concluir que o Lance! pratica, no geral, um jornalismo de qualidade que segue os quesitos apontados pela teoria, que o diferencia das demais atividades, utilizando os atributos da atualidade, variedade, interpretação e popularidade. Durante a pesquisa no jornal foi perceptível que os jornalistas se preocupam com o que estão produzindo, colocando sempre à disposição dos colegas as informações para que possam opinar e questionar.

Um fator que se destaca, nas páginas do Lance!, é a liberdade de criação do jornalista. A maioria das notícias é construída com pouca utilização de aspas dos personagens, ao longo do texto, sendo esses mencionados de maneira indireta, e com dados históricos dos assuntos, fazendo com que a notícia seja atual, mas não descontextualizada. Além disso, chama a atenção a fuga do tradicional ao jornalismo esportivo, que a equação de treino e jogo, esses momentos são mostrados, mas há uma busca pelo diferencial de cada dia.



Durante os dias observados, a história que o jornal contou foi de uma equipe que sentiu a perda de seu principal jogador, mas que possuía elementos para se reerguer. Isto desde que peças-chaves assumissem a responsabilidade dentro da equipe, ressaltando em alguns momentos a necessidade de destaques individuais dentro da equipe. Por fim, o jornal assumiu a posição de revolta, onde os torcedores também estavam, por conta da derrota memorável sofrida diante da Alemanha.

No entanto, a essa regra cabe destacar exceções. A qualidade jornalística, do periódico, foi colocada em dúvida pela utilização, da imagem do jogador Neymar em uma capa que não se assemelhava ao conteúdo sobre a equipe. Utilizou-se a imagem pela imagem. Além disso, esta pesquisa sugere que o Lance! busque usar mais da sua característica, de fugir do tradicional, dando destaque para o que cerca o esporte e suas competições fora das quatro linhas de um campo de futebol.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano**. Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>. Acesso em: 09 de março de 2015.

BARBERO, Heródoto; Patrícia RANGEL. **Manual de jornalismo esportivo**. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1960.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber



Livro Editora, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisas Qualitativas: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p.20-2, Mai./Jun. 1995.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

Michaelis: Minidicionário Inglês-Português / Português-Inglês. 2ª Ed. 6ª Impressão. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2011.

SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping**: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2ª edição revista e ampliada. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. Jornalismo de serviço: entre a informação, o consumo e a cidadania. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia (Org.). **Gênero**: Um diálogo entre Comunicação e Linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Volume II, 3ª. ed. rev.. Florianópolis: Insular, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.